

EVASÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA NO VALE DO SÃO FRANCISCO

Daniel Danillo Barbosa dos Santos (1); Johnathon Coelho Nunes (2); Caleb Alves Martins Pinheiro (3); Mário José de Luna Barros (4); Luzanilde Oliveira Aguiar (5)

1 *Graduando em Licenciatura Plena em Física pelo Instituto Federal do Sertão Pernambucano – IF SERTÃO-PE, danieldanillo300@gmail.com*

2 *Graduando em Licenciatura Plena em Física pelo Instituto Federal do Sertão Pernambucano – IF SERTÃO-PE, johnathon.coelho@gmail.com*

3 *Graduando em Licenciatura Plena em Física pelo Instituto Federal do Sertão Pernambucano – IF SERTÃO-PE, caleb264@gmail.com*

4 *Graduando em Licenciatura Plena em Física pelo Instituto Federal do Sertão Pernambucano – IF SERTÃO-PE, maarinhob@gmail.com*

5 *Professora ME. do Instituto Federal do Sertão Pernambucano – IF SERTÃO-PE, luz_aguia7@hotmail.com*

Introdução

A evasão no ensino superior é um problema internacional, visto que, há pesquisas envolvendo esse fato desde o século passado, onde são encontrados diversos trabalhos que fazem menção à problemática que vem impactando o cenário educacional Brasileiro.

A motivação para esse trabalho surgiu a partir de uma análise realizada recentemente (ARRUDA; UENO, 2003), em que alguns cálculos sobre as taxas de evasão e formação no curso de Física da UEL, entre 1992 e 2001, produziram números alarmantes, o que apontava para um quadro trágico, principalmente no caso da licenciatura. (ARRUDA, CARVALHO, PASSOS e SILVEIRA, 2006).

São raríssimas as IES brasileiras que possuem um programa institucional profissionalizado de combate à evasão, com planejamento de ações, acompanhamento de resultados e coleta de experiências bem-sucedidas”. (SILVA FILHO, MOTEJUNAS, HIPÓLITO e MELO LOBO, 2007). Os cursos de exatas em geral sempre tiveram um grande número de reprovações, abstinências e permutações, motivando a realização de pesquisas sobre o porquê desses acontecimentos e a real causa, visto que, o pequeno número de formandos não atende a grande demanda da área.

A falta de motivação do aluno para o estudo da Física, percebida e relatada em diferentes momentos por educadores e por alunos de diversos níveis de ensino, e os consequentes problemas de aprendizagem não estariam associados à baixa qualidade do ensino de Física praticado nas escolas? (BONADIMAN e NONENMACHER, 2007).

Ainda no campo teórico, Demetriou e Schmitz- Sciborski (2011) afirmam que estudos desde a década de 1930, nos Estados Unidos, se debruçam sobre a tarefa de compreender os motivos para a evasão. Os autores apontaram como principais motivos indicados na literatura a baixa qualidade do ensino que o estudante recebeu antes de entrar no ensino superior; insatisfação com as relações sociais estabelecidas com colegas, professores e funcionários da instituição; o não oferecimento de programas de enriquecimento curricular e de atividades extracurriculares; a necessidade de trabalhar ou dependência financeira para custear os estudos; e características sociodemográficas familiares, tais como distância de casa, ser da primeira geração a estar em um curso superior e nível socioeconômico da família.(AMBIEL, 2014).

Metodologia

Este trabalho foi realizado numa Instituição de Ensino Superior em Petrolina – PE e alicerçado no método de pesquisa descritiva, onde se observa fatos ou fenômenos sem manipula-los, por entender que o mesmo possibilita ao pesquisador maior confiabilidade nos resultados a serem obtidos através do trabalho a ser desenvolvido. Portanto, foram usados como instrumentos de coleta de dados o questionário, respondido por cerca de trinta alunos advindos dos vários períodos do curso de Licenciatura em Física e a análise documental, sendo que o primeiro constituiu-se de oito perguntas que versavam sobre emoções que sentiam em relação ao curso, o que os motiva e desmotiva, dentre outras, e o segundo utilizou-se da grade curricular do referido curso.

Resultados e Discussão

Pode-se observar na questão que tratava da identificação dos motivos que levaram os discentes a ingressarem no dado curso, 50% tinham o desejo de cursar a Licenciatura em questão, 42% cursavam devido à nota alcançada no

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio e 8% não opinaram. A segunda questão tratava-se de uma auto avaliação em que 42% dos educandos disseram-se motivados em cursar tal licenciatura, 42% se mostraram desmotivados, 8% sem perspectivas de finalização do curso e os 8% restantes se revelaram totalmente satisfeitos com o curso.

A terceira questão levantou as motivações para os licenciados continuarem cursando, destes 27% apontaram a identidade e conduta dos docentes, 40% apontaram a relação interpessoal com os colegas de classe, 27% apontaram o interesse pessoal e 7% os recursos alternativos e criativos usados em sala de aula. Foi percebido que os benefícios estudantis da instituição não surtiram qualquer efeito, pois não houve alunos que se mostraram motivados por tal coisa. Portanto, é possível observar nessa questão que trata da motivação, depreende que a relação entre os colegas é o que mais mantém os mesmos no instituto, porém com a evasão a quantidade deles torna-se mínima e sua relação interpessoal escassa. Em relação a grade curricular do curso, 67% dos questionados estão satisfeitos e 33% acham que deixa a desejar.

Questionados sobre o que poderia melhorar no curso, 50% dos graduandos afirmaram que seria necessário expandir a quantidade de disciplinas que aliem a teoria e prática, 42% defenderam inserção de modos qualitativos de avaliação e apenas 8% disseram que nada precisava mudar.

Quando se tratou dos motivos que podem levar um aluno à desistência do curso, 26% apontaram problemas pessoais, 26% reprovações iniciais do ensino superior devido às limitações sofridas no ensino fundamental e/ou médio, 22% a alta carga horária de trabalho e inflexibilidade da mesma para o estudo, 17% estratégias metodológicas ineficazes e 9% não opinaram.

Na questão sete, tratou-se do que poderia ser feito para frear esse processo de desistência. 13% sugeriu que professores se preparassem mais intelectualmente e dinamizassem suas aulas para apresentação dos conteúdos, 19% suggestionaram melhorias na infraestrutura do espaço que cedia o curso em questão, 19% opinaram por maior comprometimento e motivação por parte do aluno e 13% o acolhimento por parte dos colegas na interação em sala de aula. Observou-se que essa questão foi mais equilibrada no que tange aos percentuais, sendo que, a ultima alternativa obteve um maior índice, já que 38% apontou que tudo que foi citado anteriormente está faltando nesse curso, ou seja, é

necessário reestruturar o curso em todos os aspectos.

A questão oito tratou das emoções que os alunos sentem no curso atualmente, 42% afirmaram que há alegria e satisfação por fazer o que gostava, 42% expressaram tristeza por não conseguir acompanhar o ritmo do curso, 8% mostraram raiva e irritação por estarem fora do seu objetivo e que medo de serem ridicularizados e comparados em relação aos colegas.

Conclusão

Através da pesquisa realizada conclui-se que há fatores externos e internos que contribuem para o afunilamento frequente nos cursos de licenciatura das ciências exatas, em especial a Física: são eles, a grade curricular que não aliam teoria e prática, reprovações iniciais devido a limitações vividas no ensino básico, relações interpessoais dentro da universidade, afinidade com professores, falecimento de entes queridos, o exame nacional não haver nota de corte possibilitando alunos sem afinidade com o curso adentrarem, etc.

Portanto, torna-se imprescindível uma reestruturação desses, minimizando dessa forma a carência por profissionais da área onde foi feita a pesquisa, nas escolas públicas e privadas do município de Petrolina e municípios circunvizinhos.

Referências

- AMBIEL, R. A. M. "Construção da Escala de Motivos para Evasão do Ensino Superior." *Avaliação Psicológica* 14.1 (2015).
- ARRUDA, S. M.; CARVALHO, M. A.; PASSOS, M. M.; SILVEIRA, F. L. Dados comparativos sobre a evasão em física, matemática, química e biologia da universidade estadual de Londrina 1996 a 2004. *Cad. Bras. Ens. Fís.*, v. 23, n. 3: p. 418-438, dez. 2006.
- BONADIMAN, H.; NONENMACHER, S. E. B. Ensino de Física uma proposta metodológica. *Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, IV*, 2007.
- SILVA FILHO, R. L. L.; MOTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; & LOBO, M. B. C. M. A Evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de pesquisa*, v.37, n. 132, p. 641-659, set/dez. 2007.